

ASSEMBLÉIA ORDINÁRIA

Ata n.º. 023/07.

1
2
3
4
5 Aos dezenove dias do mês de novembro de dois mil e sete, às dezoito horas e vinte oito minutos,
6 pelos fundamentos constantes das inclusas notas taquigráficas que integram a presente Ata,
7 reuniram-se para Assembléia Ordinária na sede do Conselho Municipal de Assistência Social do
8 Município de Porto Alegre, sito Rua Cel. Genuíno, n.º 421, 3.º andar – Esplanada dos Açores, sob
9 coordenação da Presidente Maria Lopes Rodrigues, da Segunda Vice-Presidente, Iara de Fátima
10 Bueno da Rosa, do Primeiro-Secretário Arnaldo Batista S. dos Santos, e na presença dos
11 **CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:** Eunice Zimmermann – **Instituto Leonardo**
12 **Murialdo;** Arnaldo Batista S. dos Santos – **Sociedade Educação e Caridade – Instituto São**
13 **Benedito;** Denise Araci Leonhardt – **Associação Cristã Feminina;** Maria Bernadette M. de
14 Medeiros – **CRESS;** Milda S. Pinent – **UAMPA;** Iara de Fátima Bueno da Rosa e Miriam Dabdab
15 D. Kolinger – **CORAS Centro;** Maria de Lurdes dos Santos – **CORAS Centro-Sul;** Lourdes Maria
16 Pretto – **CORAS Cristal;** Josiane S. Cardoso – **CORAS Cruzeiro;** Sérgio L. Cupini – **CORAS**
17 **Eixo Baltazar;** Irilde B. da Silva – **CORAS Extremo Sul;** Heloísa Helena L. Vinõlo – **CORAS**
18 **Glória;** Frei José Bernardi e Lurdes Vargas de Souza – **CORAS Ilhas/Humaitá/Navegantes;**
19 Carlos B. da Silva – **CORAS Leste;** Rose C. Canabarro – **CORAS Nordeste;** Olinda Maria Roberti
20 – **CORAS Noroeste;** Maria Lopes Rodrigues – **CORAS Norte;** Paulo Francisco da Silva –
21 **CORAS Partenon;** Leila Maria P. Azevedo e Glademira M. Barbosa – **CORAS Restinga;** Gleci
22 Godoy Alvarenga – **CORAS Sul.** **CONSELHEIROS DO GOVERNO:** Cristina N. de Moraes
23 Torres – **Câmara Municipal;** Cléia S. Lucas – **DEMHAB;** Andréia Paim Leal – **DMLU;** Cláudia
24 Ilha de Lima – **FASC;** (*Aguardando indicação*) – **GPO;** Juliano Vasconcelos – **SEACIS;** Ana
25 Cristina Brum da Silva – **SMED;** Carlos Fernando S. Filho – **SMGL;** Sara M. de Menezes –
26 **SMGL;** Manolo Cachafeiro – **SMIC.** **FALTAS JUSTIFICADAS:** Suzana Marins e Carolina F. –
27 **SMGAE.** **AUSENTES/SOCIEDADE CIVIL:** USBEE; **CORAS Lomba do Pinheiro.**
28 **AUSENTES/GOVERNO:** DMAE; SMA; SMC; SMDHSU; SME; SMF; SMJ e SMS. **Pauta: 1.**
29 **Informes Gerais e Convites; 2. Termos de Convênio SASE e Trabalho Educativo; 3.**
30 **Requerimento da CORAS Partenon – indicação de Entidade para SASE; 4. Ofício n.º**
31 **574/2007 – FASC – Solicita Indicação de Representante para Comissão de Elaboração de**
32 **Edital – Projeto Figueira; 5. Projeto: Centro de referência para Inclusão Produtiva; 6.**
33 **Projeto: Cadastramento e Atualização das Famílias em Áreas de Risco e de Proteção**
34 **Ambiental. Sra. Presidente (Maria Lopes Rodrigues):** Boa noite a todos, sejam todos bem-
35 vindos. Vamos iniciar a nossa reunião ordinária, vamos iniciar com os informes. Nós temos vários
36 informes, o Arnaldo vai fazer a leitura de alguns convites. **1. Informes Gerais e Convites. Sr.**
37 **Arnaldo Batista S. dos Santos:** Campanha dos Dezesesseis Dias de Ativismo pelo Fim da Violência
38 contra a Mulher: *A Coordenaria Estadual da Mulher convida a todos para participar da Campanha*
39 *dos Dezesesseis Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher, no dia 20 de novembro de*
40 *2007, das 12 horas às 13 horas e 30 minutos, na Esquina Democrática, no Centro de Porto Alegre,*
41 *onde será distribuído o calendário da campanha. Nessa data também comemoraremos o Dia da*
42 *Consciência Negra. Contamos com a sua presença. Maria Helena Gonzáles – Coordenadoria*
43 *Estadual da Mulher. Outro convite: O Prefeito de Porto Alegre, o Sr. José Fogaça, e os*
44 *Coordenadores da Rede Nove do Programa Urbal, e as Secretarias, tem a satisfação de convidar*
45 *Vossa Senhoria para a solenidade de abertura do I Seminário Internacional do Projeto Sistema*
46 *Intermunicipal de Capacitação, Planejamento e Gestão Local Participativa, a realizar-se às 9*
47 *horas, do dia 21 de novembro de 2007, na Sociedade Germânia, av. Independência, n.º 1.199 – 6.º*
48 *andar.* **Sra. Presidente:** Algum Conselheiro gostaria de ir representando o Conselho? Seria alguém

49 para representar o Conselho na abertura. **Sra. Denise Araci Leonhardt:** Fica lá ao lado. **Sra. Iara**
50 **de Fátima Bueno da Rosa:** Vai, Denise. **Sra. Presidente:** Tu nos representa? **Sra. Denise Araci**
51 **Leonhardt:** Sim. **Sra. Presidente:** Então, a Conselheira Denise vai nos representar nessa atividade.
52 **Sr. Arnaldo Batista S. dos Santos:** Outro convite: *Estaremos realizando nosso XII Congresso*
53 *Ordinário em duas etapas: primeira etapa nos dias 16 e 17 de dezembro de 2007, no Instituto de*
54 *Educação Flores da Cunha. É o XII Congresso da UAMPA, tem toda uma programação aqui. É*
55 *mais fácil passar.* **Sr. Sérgio L. Cupini:** O congresso já passou, foi em novembro, esse é só eleição.
56 **Sra. Presidente:** Chegou hoje para nós. **Sr. Sérgio L. Cupini:** É só para tornar formal. **Sra.**
57 **Presidente:** Tão formal que chegou só hoje. **Sr. Arnaldo Batista S. dos Santos:** O outro aqui é um
58 seminário: *Como Incluir os Excluídos;* sobre a Previdência Social no Brasil, dias 26, 27 e 28 de
59 novembro de 2007. Só que este é em São Paulo. Outro convite: *Conferência Mundial sobre o*
60 *Desenvolvimento das Cidades – Inovação Democrática e Transformação Social.* Porto Alegre, de
61 13 a 17 de fevereiro de 2008, na PUC. As inscrições estão abertas no *site*. **Sr. Manolo Cachafeiro:**
62 Presidente, sobre esse evento eu gostaria de sugerir que nós fizéssemos um movimento junto com
63 outros Conselho Municipais, porque há uma inscrição muito cara, são R\$ 200,00 (Duzentos reais).
64 Então, eu acredito que nós podemos participar com outros Conselhos, com a apresentação de
65 oficinas, com a apresentação de atividades que são realizadas na Cidade. Então, podemos fazer um
66 movimento com o Secretário Busatto e conseguir algumas isenções, porque já que vamos trabalhar,
67 ou a Prefeitura subvenciona. Há um cartaz bem grande com os valores, são trezentas oficinas,
68 trezentas palestras. **Sra. Presidente:** Com certeza vamos estar fazendo alguma coisa. Mais algum
69 informe? **Sra. Eunice Zimmermann:** No sábado, dia 24 de novembro de 2007, vai estar
70 acontecendo no Morro da Cruz a V Edição da Rede Comunitária Morro da Cruz, Feira da Rede
71 Comunitária. É um dia onde eu batizei de “ação global”. É onde a comunidade se envolve, produz,
72 vai ter bancas de saúde, vão ter bancas da comunidade, representações, comercialização de
73 trabalhos, oficinas educativas, prestação de serviços, vão medir a pressão, exames oftalmológicos
74 no local. Então, é o dia inteiro, das 9 às 17 horas. Eu tenho aqui os convites, eu vou passar. **Sra.**
75 **Presidente:** Iara, tu queres dar o informe em relação às eleições? Por favor. **Sra. Iara de Fátima**
76 **Bueno da Rosa:** Eu vou dar um informe a respeito das eleições. Antes de qualquer coisa, eu
77 gostaria de agradecer a presença da Conselheira do Orçamento Participativo, a Sílvia, da região
78 Restinga, que está nos honrando com a sua presença aqui. Seja bem-vinda, Conselheira. Nós
79 teremos eleições para suplentes nas regiões: Nordeste, Cristal, Sul, Centro-Sul e Cruzeiro. Nós
80 recebemos a indicação da Nordeste e do Cristal sobre o local de eleição. Nós estamos aguardando
81 que as Conselheiras das regiões Sul, Centro-Sul e Cruzeiro nos indiquem o local da eleição nas suas
82 regiões. Enviem por *e-mail* para nós, ou deixem por escrito. A eleição se dará das 17 às 20 horas.
83 Então, precisamos do local e da indicação de um mesário e um Presidente de Mesa, pode ser uma
84 pessoa da própria comunidade; claro que não pode ser o candidato. Isso precisa vir por escrito, pode
85 ser por *e-mail*, se já tiverem o nome podem deixar aqui, porque no dia 22 de novembro de 2007 esse
86 Presidente de Mesa tem que vir retirar as cédulas, a urna e a lista aqui no Conselho. Se houver
87 algum problema quanto a isso é importante ligar para o Paulo e acertar, porque nós temos montado
88 um esquema de dar uma passada. Então, se der algum problema nós vamos ter que chegar lá antes
89 das 17 horas para entregar. **Sra. Josiane S. Cardoso:** O Gerente Regional se responsabilizou. **Sra.**
90 **Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Tudo bem, mas tem que ter alguma coisa escrita dizendo que é
91 ele. Pode ser o Gerente, vocês podem combinar que o próprio gerente seja o Presidente da Mesa.
92 Como eles conseguem carro, vêm aqui e retiram, vão pegar as cédulas, a lista de presença, a urna e
93 o papel da ata que tem que fazer na hora. Podem vir de manhã pegar. Eu vou estar aqui, se alguma
94 região não aparecer nós vamos lá levar, mas, em princípio, cada uma das regiões vai vir até aqui. O
95 retorno das urnas pode ser no dia 23, pela manhã, porque nós não vamos fazer aquela correria de
96 passar a noite, não tem necessidade disso. No outro dia a gente recebe aqui e faz a contagem.
97 Alguma dúvida? **Sra. Lourdes Maria Pretto:** Iara, o Presidente e o mesário nós temos que definir

98 antecipadamente ou é no momento? **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Não, tem que ter nome
99 porque é quem vai vir buscar, tem a definir antecipadamente. **Sra. Lourdes Maria Pretto:** Quem se
100 propôs a retirar para nós foi o Gerente da região, o Marcelo. Ele poderia retirar desde que
101 comuniquemos? **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Desde que vocês comuniquem. Vocês vão
102 comunicar que o Gerente Regional vai retirar, mas vão fazer a indicação dos presidentes. **Sra.**
103 **Lourdes Maria Pretto:** A região definiu a eleição das 15 às 19 horas. **Sra. Iara de Fátima Bueno**
104 **da Rosa:** Não é o Cristal que define o horário da eleição, quem define é o edital. O edital está muito
105 claro, é das 17 às 20 horas, o horário é para todos, senão não temos como acompanhar. **Sra. Gleci**
106 **Godoy Alvarenga:** Lá nós definimos um horário. O pessoal perguntou: “Qual o melhor horário?”
107 Então, ficou de tal hora a tal hora. **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Nós lemos as informações
108 quando saiu, foi enviado o edital a todos e lá tem o horário. E nós não mudamos uma vírgula do
109 horário da outra eleição, nós só fizemos uma alteração, que foi aumentar o período para inscrição,
110 mas de resto não mexemos em nada. Infelizmente, não tem como fazer diferente. **Sra. Lourdes**
111 **Maria Pretto:** Desculpa, mas onde consta o horário? **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Dia 22
112 de novembro de 2007. A resolução que deu início ao processo eleitoral, a Resolução nº 089/2007 foi
113 a primeira que saiu, art. 5: *A eleição dos representantes dos usuários oriundos das Comissões*
114 *Regionais de Assistência Social – CORAS será realizada na região respectiva, no dia 22 de*
115 *novembro de 2007, sexta-feira, das 17 às 20 horas.* Depois nós fizemos a Resolução nº 101/2007,
116 que foi quando prorrogamos, no mesmo art. 5º está lá: *No dia 22 de novembro de 2007, sexta-feira,*
117 *das 17 às 20 horas.* Tem que começar às 17 horas, se tiver que encerrar antes aí a gente administra
118 cada região, mas não dá para começar antes. Cada um conhece a sua região. Nós temos que ver
119 também um detalhe, como tem um edital, se fechar fora do horário estabelecido alguém pode entrar
120 com recurso e anular, e se começar antes também. Eu gostaria de dar mais um informe a respeito
121 dos dezesseis dias de ativismo, que o Arnaldo informou há pouco. Na nossa Entidade, no Ilê
122 Mulher, dia 24 de novembro de 2007, sábado, às 11 horas nós vamos estar passando o filme
123 *Acorda, Raimundo, Acorda!* É um filme de 15 minutos, extremamente interessante, o cara sonha
124 que é uma mulher, aí começa a ter que fazer todas as atividades que a mulher faz, a mulher vai para
125 o bar. Eles trocam as posições e é bem interessante. Vai haver um debate em cima disso com a
126 nossa população. Então, estão convidados. **Sra. Presidente:** Nós temos *quorum*, mas vou aguardar
127 mais um pouco para ver se chega mais alguém para dar o informe da reunião da sociedade civil.
128 Vamos para o ponto dois de pauta, que são os Termos de Convênio SASE e Trabalho Educativo. **2.**
129 **Termos de Convênio SASE e Trabalho Educativo.** **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Vocês
130 receberam os termos de convênio. Por se tratar de um termo longo, tanto um quanto o outro, nós até
131 mandamos antes do feriado para que vocês tivessem o gosto de poder ler melhor. Qual foi a grande
132 preocupação que se teve? Esses dois termos de convênio não foram alterados exclusivamente pelo
133 CMAS, houve uma comissão composta pelo Fórum de Entidades da Criança e Adolescente, pelo
134 membro da Assessoria Jurídica da FASC, pelo CMDCA e pelo CMAS. Discutiu-se muito,
135 basicamente, três, quatro meses, foi, voltou, havia uma série de colocações. O que se procurou fazer
136 foi tornar esses dois termos de convênio mais perto da realidade do que realmente se passa dentro
137 dos SASEs, principalmente, em algumas questões no sentido de chamar a atenção das obrigações
138 das Entidades que prestam esses serviços, em relação a espaço físico, em relação à quantidade de
139 crianças por sala. Por outro lado, também colocar dentro desses termos de convênio alguns detalhes
140 em relação aos repasses, que tem a ver, principalmente, com as obrigações trabalhistas que as
141 Entidades têm, que é a questão do pagamento do décimo-terceiro, essa coisa toda, que não
142 contemplava dentro desses termos de convênio. A idéia é que esses termos de convênio passem para
143 a FASC, passem pelo Departamento Jurídico, o Gilberto fez parte. **Sra. Cláudia Ilha:** Ele é
144 advogado, mas não faz parte do jurídico. Ele é advogado como profissão, mas não faz parte do
145 jurídico. **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Eu não vou ficar contestando isso, mas na época,
146 quando ele fez parte do GT que se discutiu aqui, ele veio como assessoria jurídica. Essa é a posição

147 que pelo menos era dada, não vou discutir isso. Eu quero dizer que nós fizemos as colocações em
148 cima disso, quando nós falamos de convênio estamos falando de duas partes e nos preocupamos o
149 máximo possível que fique bom para as duas partes. Por exemplo, nós colocamos aqui, e isso se
150 refere aos convênios a partir do momento que houver renovação, porque no final do ano tem as
151 avaliações e tem as renovações. Então, esse novo termo de convênio valeria a partir das renovações
152 dos convênios, não é convênio novo, é a partir da renovação. Então, ao invés de um aditamento
153 seria esse, que garante, inclusive, aquela questão do décimo-terceiro, no sentido de que a primeira
154 parcela tenha que ser paga até 30 de novembro, que a lei manda, e a segunda parcela até 20 de
155 dezembro. O que hoje ocorre com os convênios é que toda a décima terceira parte é paga no dia 20
156 de dezembro. Outra preocupação foi na questão do momento de cessar o convênio, por algum
157 motivo está cancelado o convênio. Está amarrado aqui que tem que ser ressarcido à
158 proporcionalidade do tempo, quer dizer, se tu cessaste o convênio em setembro ou agosto, aquela
159 proporcionalidade de doze oito avos em relação ao valor tem que ser repassado, tu tens que
160 indenizar as pessoas. Então, são essas preocupações que nós tivemos. Se alguém achar que pode
161 modificar a cara disso aqui, por favor, encaminhe por escrito para nós. Outra coisa que tem aqui,
162 que já existia no termo de convênio, mas não era colocado, não era utilizado, é a questão de
163 mudança de faixa no SASE. Por exemplo, se tu tens 20 metas e tem lá 50% a mais, quer dizer, tem
164 30 metas já, tu podes requer a mudança de faixa, desde que nos próximos 50 dias complete as outras
165 que faltam. Essa mudança de faixa tem que ser feita da seguinte forma: a supervisão da FASC vai
166 verificar na Entidade, com a listagem de crianças, ela vai dar um ok. Depois disso vem para cá para
167 fazer a resolução. Então, isso já tinha aqui dentro, não estamos inventando nada, porque da forma
168 como estava, ia para o Orçamento Participativo e nós fazíamos essa indicação mesmo. Se a
169 alteração de faixa fosse para o Orçamento Participativo, porém, nós achamos que a mudança de
170 faixa, esperando pelo Orçamento Participativo, fica engessada. Às vezes a Entidade já está
171 atendendo a quantidade, o dobro, e até que saia, que saia a resolução, passou um ano, mas precisa
172 ser dado um parecer da FASC e o parecer da CORAS com uma ata ratificando essa questão. Isso
173 fortalece o trabalho dos Conselheiros das regiões, não desfavorece em momento algum o
174 Orçamento Participativo porque demanda nova tem que ser feita lá, SASE novo tem que ser feito no
175 Orçamento Participativo, porém, quando é só mudança de faixa pode ser feito dessa forma. Alguém
176 tem alguma dúvida a respeito disso? **Sra. Lourdes Maria Pretto:** Mas não continuaria engessado
177 quando fala aqui: *condicionada à disponibilidade orçamentária*? Como vai se tratar do orçamento
178 no caso que não passa pelo OP para reservar o orçamento? **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:**
179 Condicionada a questão orçamentária, mas tu não podes pensar no Orçamento Participativo, porque
180 o Orçamento Participativo não discute todo o orçamento, ele fala de 0,01% do orçamento, quer
181 dizer, não discute nada do orçamento. Então, não é uma mudança de faixa que vai alterar o
182 orçamento, e já estava previsto isso, nós não mudamos nada. O que acontecia com esses termos de
183 convênio? As Entidades assinavam os termos de convênio e isso não é de agora, já é de muito
184 tempo, isso tem que ficar claro. As Entidades eram chamadas para assinar os convênios e não
185 levavam suas cópias, inclusive, aqui dentro está previsto que a FASC tem não sei quantos dias, uma
186 semana no máximo para entregar cópia do convênio para as Entidades. Nesse estudo nós vimos que
187 tem três termos de convênio diferentes assinados, quando as Entidades não sabiam que tinham
188 assinado diferentes. Então, a questão é unificar e essa questão do orçamento não pesa tanto assim.
189 **Sra. Lurdes Vargas de Souza:** Iara o que eu vejo é assim, tem um problema na nossa região na
190 questão de mudança de faixa. Então, vai para a FASC, a FASC diz que é o CMAS, e aí? Está uma
191 confusão! **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Irmã, até que esteja valendo isso continua a regra
192 que nós falávamos aqui, embora estivesse dentro do termo de convênio, nós mesmos aqui sempre
193 indicamos: *Vão ao Orçamento Participativo demandar*. Agora, a partir do momento em que estiver
194 valendo este aqui a conversa vai ser outra. **Sra. Lurdes Vargas de Souza:** Mas consta no convênio
195 passado. **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Eu sei que consta, mas se tinha dois caminhos para

196 fazer. **Sra. Lurdes Vargas de Souza:** Eu entendo, só que isso nunca vai mudar. **Sra. Iara de**
197 **Fátima Bueno da Rosa:** Não temos que pensar dessa forma. Se tu tens um documento, por
198 exemplo, que todo mundo assinou, que está sendo socializado, onde eu tenho ido tenho falado sobre
199 essa cláusula, o que está sendo socializado é o documento que te serve para reforçar. Agora, não dá
200 para a Entidade ir para uma reunião da CORAS reivindicar, é diferente, que é o caso da reunião que
201 eu fui em que só tinha a discussão da Entidade. Não, tem que ser respaldado, tem que o supervisor
202 da região, da FASC, que acompanha a região, dizer que tem, tem que ter a lista das crianças e a
203 CORAS tem que verificar. Aí vem uma ata da CORAS ratificando a posição, senão fica a queda-de-
204 braço da Entidade com a FASC, com o CMAS e não é assim que funciona. **Sra. Josiane S.**
205 **Cardoso:** No caso, a instituição tem que solicitar via gerência regional, é isso? **Sra. Iara de Fátima**
206 **Bueno da Rosa:** A instituição não tem que solicitar nada, ela tem que chamar a atenção, não é a
207 gerência regional também, é a supervisão da rede básica, não é o gerente. **Sra. Josiane S. Cardoso:**
208 A supervisão tem que ver se precisa? **Sra. Presidente:** A grande questão que sempre ficou,
209 primeiro, as Entidades desconheciam, na sua grande maioria, o termo de convênio que iam assinar,
210 porque isso sempre foi cláusula convencional, sempre teve, nós não alteramos nada, só que não era
211 cobrado o que ficou. Isso tem que ficar respaldado. A supervisão que acompanha no dia-a-dia tem
212 que estar dizendo que realmente a Entidade está atendendo tantas crianças, não é ter na listagem e
213 não estar atendendo. Está comprovado o atendimento, faz o encaminhamento. Isso tem que ser
214 acompanhado por todos. **Sra. Maria de Lurdes dos Santos:** Eu observei que a faixa etária passou
215 de 06 para 14 anos. No momento em que o Fórum estava discutindo de 06 para 12 anos, não sei,
216 baixamos a idade e ficou no teto de 14 anos, sendo que 14 anos já é quase um Trabalho Educativo.
217 Então, ficou 06 anos e no final com 14 anos. **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Não colocamos
218 06 anos em função da Educação Infantil. Tu tens uma faixa. **Sra. Maria de Lurdes dos Santos:**
219 Tem que repensar isso aí. **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Não tem como repensar
220 determinadas coisas. Nós só adaptamos essa parte na questão da Educação Infantil, só isso, não
221 mudamos o resto, o Trabalho Educativo está de 14 a 18 anos. Então, se ele não está no SASE está
222 em Trabalho Educativo. **Sra. Maria de Lurdes dos Santos:** Ficaria essa idade descoberta. **Sra.**
223 **Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Não ficou descoberta. **Sra. Presidente:** Acontece que se houver
224 vaga suficiente no Trabalho Educativo ele vai para o Trabalho Educativo, nós não podemos deixar
225 descoberto, porque essa faixa etária é da assistência. **Sra. Maria de Lurdes dos Santos:** Isso tinha
226 que pensar, tem que melhorar a proposta. **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Eu acho que não
227 houve falta de discussão. **Sra. Maria de Lurdes dos Santos:** Quem faz atendimento sabe que tem
228 essa falha gravíssima no atendimento de SASE. **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Tudo
229 depende da forma como encaminha o SASE, é uma questão de administração da própria Entidade,
230 da forma como conduz. Eu não estou criticando, mas, por exemplo, se tu tens essa faixa tem que ter
231 atividades em grupo. **Sra. Maria de Lurdes dos Santos:** Umhas têm condições e outras não. **Sra.**
232 **Presidente:** Mas aí a discussão é outra, é questão de metodologia, que é outra discussão que tem
233 que se fazer. **Sra. Maria de Lurdes dos Santos:** Tem que se fazer, mas se está falando nisso a mais
234 de 4 anos. **Sra. Presidente:** Eles fazem parte da política. **Sra. Maria de Lurdes dos Santos:** Só
235 que não nasceu da minha cabeça, nasceu do coletivo da época. **Sra. Presidente:** Nós precisamos
236 estar discutindo as políticas públicas da assistência social, enquanto políticas, não como uma ação
237 paliativa. Nós vamos aprofundar isso nos seminários que vamos fazer. Eu acho que o SUAS vai
238 propiciar que a gente consiga fazer esse aprofundamento. Além dessas questões, há mais alguma
239 questão a considerar? **Sr. Manolo Cachafeiro:** Eu tenho muitas considerações, mas são correções.
240 **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Não, Manolo, depois tu me das as correções e eu faço. **Sr.**
241 **Manolo Cachafeiro:** Há uma questão que a Iara falou sobre o décimo terceiro salário, que eu li e
242 marquei, eu não entendi. Como nós estamos sempre dentro da coisa sabemos o que quer dizer como
243 está posto aqui, mas lendo assim não está claro. Eu acho que tem que ficar registrado em algum
244 parágrafo que serão treze repasses por ano, sendo um por mês e um a título de décimo-terceiro. Tem

245 que estar em algum lugar, porque da forma que está escrita aqui não diz são treze repasses, que a
246 FASC repassará. **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Está certo, era para estar escrito aqui. **Sr.**
247 **Manolo Cachafeiro:** São treze parcelas, sendo doze para cobrir os custos mensais. No parágrafo
248 quarto também, pela redação, ali onde dá a explicação. Olha, eu me considero uma pessoa
249 minimamente esclarecida, mas ali tem que dar um jeito de dizer que o valor todo vai ser dividido
250 em treze parcelas mensais para os custos mensais e o décimo-terceiro depois. **Sra. Presidente:** As
251 questões de correções depois nós vamos ver. Alguma questão a ser levantada? **Sr. Paulo Francisco**
252 **da Silva:** Isso que a Lurdes levantou, a dificuldade no SASE, na instituição que eu trabalho, a
253 Pequena Casa da Criança, a procura maior são os pequenos, de 06 a 12 anos. A gurizada de 12 a 15
254 anos está super desenvolvida e não aceita mais ir ao SASE, às vezes vão porque são obrigados ou
255 encaminhados. Então, é uma dificuldade desenvolver atividade com esses aí. O que nós fizemos, as
256 instituições do Partenon, foi um grupo separado de 14 anos, mas aí já é outra proposta. Agora nós
257 temos o de adolescente, só de 14 anos, tem o de SASE, completou 14 anos, não quer ficar no SASE
258 vai ali. Ainda tem essas dificuldades, porque é um projeto sem nenhum outro repasse, é uma
259 travessia do SASE para o Trabalho Educativo. A outra dificuldade que temos, eu e os educadores de
260 SASE, é a questão da sala, porque ali coloca que são 25 crianças e adolescentes para um oficinairo.
261 Eu acho isso muita dificuldade para um educador de oficina. É muito diferente de escola e para
262 colocar 25 ou 27 crianças em uma sala, colocar uma oficina de música, oficina de teatro, com 25
263 crianças e adolescentes é muito complicado. **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Qual é a
264 cláusula? **Sr. Paulo Francisco da Silva:** Na quarta, página 02. Eu acho que o mais correto seriam
265 20 crianças no máximo. **Sra. Presidente:** Nós levantamos essa questão quando estava o CMDCA, o
266 Conselho de Educação e o Fórum de Entidades. Foi levantado, não lembro se pelo CMDCA, ou o
267 Conselho de Educação, que pela legislação são 25 crianças. Eles argumentaram, mas não lembro
268 agora porque. Nós chegamos a levantar essa questão, mas não houve consenso no restante. **Sr.**
269 **Manolo Cachafeiro:** Eu conheço um pouco da legislação na área de educação. Quando nós
270 atendemos a crianças de creche diz que é um professor para 25 crianças e um ajudante, aqui está
271 dizendo que é só um professor e alguns oficinairos. Eu, inclusive, fiz a observação aqui que o
272 número de oficinairos tinha que ser igual ou proporcional ao número de professores, para evitar que
273 sempre alguém fique com as 25 crianças. Nós temos que cuidar para que essas 25 crianças estejam
274 sempre com duas pessoas, ou um professor e um auxiliar, ou um professor e um oficinairo. Eu
275 concordo com o colega, para uma pessoa é difícil. **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Só quero
276 fazer uma colocação, há duas coisas que nós estamos misturando: nós estamos discutindo o
277 convênio, não estamos discutindo o projeto de SASE. Nós precisamos pegar todas as opiniões em
278 relação ao projeto do SASE, porque essas questões que vocês estão nos trazendo em relação a isso
279 nós temos que discutir o projeto do SASE, que precisa passar por reformulações. Hoje nós estamos
280 fazendo termo de convênio em cima do projeto de SASE existente, se o projeto de SASE precisa ser
281 reformulado, e acredito que precise, até em função das considerações, uma coisa é uma coisa, outra
282 coisa é outra coisa. Nós vamos fazer esse termo de convênio com o projeto de SASE existente. Em
283 reformulando o projeto de SASE, e quem sabe vamos ter que ter outra modalidade de SASE que
284 não seja exclusivamente essa, nós temos que pensar em um termo de convênio. O termo de
285 convênio é para amarrar a questão oficial do que se está executando hoje. **Sra. Maria de Lurdes**
286 **dos Santos:** Tu mencionaste que o Conselho da Educação estava presente, mas o SASE não é
287 educação, é assistência. Por que estão discutindo com a Educação se deveria ser com a SMED?
288 Tanto que pela SMED, com 25 crianças é para um professor, não tem assistente. Por que a
289 Educação entrou na assistência social? Não diz nada. O critério do SASE não exige professor, exige
290 o educador com nível de segundo grau. **Sra. Presidente:** Nós somos defensores de que temos que
291 nos unir com as outras políticas, nós defendemos isso. A Assistência Social não é sozinha, ela faz
292 parte das outras políticas e nós temos entendido isso, que todas as discussões nossas se discutam
293 com as outras políticas. **Sra. Maria de Lurdes dos Santos:** E vocês participam da discussão da

294 SMED? **Sra. Presidente:** Sempre que entendemos que há necessidade, sim. **Sra. Maria de Lurdes**
295 **dos Santos:** Mas vocês tiveram participação nesse novo convênio que nós assinamos, que também
296 não se tem conhecimento do que assinou? **Sra. Presidente:** Não. Quem estava fazendo essa
297 discussão era o Fórum de Entidades e o Conselho da Criança. **Sra. Maria de Lurdes dos Santos:** É
298 isso que se fala, mas tu vens aqui escuta uma coisa, vai lá escuta outra, vai na SMED e passa para
299 não sei onde! **Sra. Presidente:** Eu quero reafirmar aquilo que eu já disse, aqui nós estamos
300 discutindo nesse momento um termo de convênio em cima do projeto que existe, o que vocês estão
301 levantando é uma questão de metodologia, de concepção de programa. Aí nós temos que fazer outra
302 discussão, que não é em cima do convênio, nós temos que discutir a política. Nós precisamos
303 aprofundar que política é essa, que concepção é essa, que metodologia é essa que está sendo usada e
304 o que precisamos avançar, o que precisamos melhorar. Eu concordo com vocês, só que não é este o
305 momento, nós não podemos misturar. Ou vocês me digam o seguinte: *Nós não queremos aprovar*
306 *esse termo, continue como está até que se discuta a nova concepção.* O que tem que se definir agora
307 é isso, nós não podemos alterar o projeto agora. Ninguém é obrigado a aprovar. **Sra. Maria de**
308 **Lurdes dos Santos:** Claro que não, mas as Entidades estão esperando a renovação do convênio, e
309 aí? **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Nós não estamos votando renovação de convênio. **Sra.**
310 **Maria de Lurdes dos Santos:** Mas vai vir! **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Nós estamos
311 discutindo o termo de convênio, a renovação é em outro momento. **Sra. Presidente:** O momento de
312 se discutir isto aqui era quando o Fórum de Entidades estava discutindo, que levou um ano
313 discutindo, era lá. Veio para cá, nós propusemos uma série de questões que entendíamos que
314 precisavam ficar amarradas. E, Lurdes, eu gostaria que tu me ouvisses, porque eu te escuto toda vez
315 que tu falas! Assim fica difícil da gente se comunicar. Então, nós melhoramos, é isso que nós
316 estamos trazendo para ver se vocês concordam. Ninguém é obrigado a aprovar nada, continua como
317 estava, a Plenária é soberana. **Sra. Lurdes Vargas de Souza:** Eu penso assim, eu acho que nós
318 poderíamos montar um grupo de trabalho, ver essas questões que foram levantadas e depois volta
319 para esse grupo de trabalho, se aprova esse termo atrelado a essas questões. Depois se pode fazer a
320 proposta de rever o projeto do SASE, é interessante, aí se faz um aditivo. **Sr. Carlos B. da Silva:**
321 Desculpem a minha ignorância, de repente, ou por estar a tão pouco tempo dentro da política social,
322 mas eu tenho observado que o projeto SASE precisa de uma reforma, precisa de uma readequação,
323 ele precisa ser reformulado. Eu até comentei isso algumas vezes com a Bernadette. Eu acredito que
324 nós tenhamos que fazer uma comissão para reformular o projeto, a política do SASE. Eu corroboro
325 com o que a Presidente diz, o que a Iara falou, nós temos que discutir, formar uma comissão,
326 discutir a política, porque o convênio está sendo feito em cima da política que nós temos. Então,
327 temos que mudar a política para depois mudar o convênio. **Sra. Heloísa Helena L. Vinôlo:** Eu acho
328 que essa proposta do Carlos de mudar a política pode ser feita daqui para frente, mas isso já é um
329 ganho, alterar esse convênio para o que nós temos agora. Do jeito que está, cada vez que tu quiseres
330 um aumento tem que ir lá para o OP pedir, que não é respeitado o convênio, aí tu chegas no OP
331 discute porque está chegando o fim do primeiro convênio, discute porque está pedindo Trabalho
332 Educativo. Assim já facilita. O recurso está cada vez menor para a assistência social. E a questão da
333 política eu acho que não é de gerenciamento das Entidades, de saber o que vai fazer com criança na
334 faixa etária que vai ficar valendo. Se a Entidade entende que não tem que ter um profissional
335 capacitado, lamento pelas crianças que estão sendo atendidas, mas eu acho que tem como a
336 Entidade ter a visão de que pode colocar, como muitas Entidades aqui mesmo trabalham com
337 profissionais que têm o mínimo de formação para atender crianças, porque se nós recebemos um
338 recurso que já é minguado, para atender as crianças tem que valorizar o atendimento das crianças.
339 Eu acho que é isso que nós temos que ver, atender qualificadamente as crianças, depois estudar uma
340 política. **Sra. Cléia S. Lucas:** O pessoal estava colocando para primeiro conservar a política para
341 depois realizar o direito, mas isso é uma discussão para outro momento, porque agora as Entidades
342 têm o compromisso, aqueles que aumentarem seus atendimentos vão precisar desse recurso. Então,

343 o que a gente pode propor? A gente pode de repente aprovar o que a Executiva está propondo,
344 condicionado a um debate, sei lá, mas para um outro momento. **Sr. Arnaldo Batista S. dos Santos:**
345 Eu acho que está havendo uma falta de entendimento completo, estão trazendo discussões pessoais,
346 administrativas, mas não tem nada de convênio. O que me irrita é o seguinte: várias instituições já
347 dividem trabalho de SASE por faixa etária, sempre dividiram: turma *b*, turma *p*, turma *g*. Aí chega
348 todo mundo lá: *Esse é o SASE*. São visões diferentes, questões administrativas, questões
349 pedagógicas, não tem nada a ver. Essa questão aqui, eu participo do Fórum do Trabalho Educativo,
350 mensalmente, e não participo do Fórum de Entidades, mas sei de pessoas que estão lá sempre. Nós
351 aqui do CMAS, no início, tivemos alguns contratemplos com o Fórum, no entanto, acertamo-nos,
352 tentamos acertar as coisas e chegamos lá. Todas as pessoas que participam do Fórum sempre
353 souberam que estava aqui no CMAS, e algumas alterações que foram feitas também, a todas que
354 participam foi dito isso, que foram solicitadas essas alterações. Essa discussão que vocês estão
355 fazendo deveria ser feita lá no Fórum, não aqui, porque aqui, os representantes do Fórum trouxeram
356 tudo o que já foi dito, que é a política, exatamente a política. É óbvio, querem uma política de SASE
357 debatida? Então, que se leve isso lá, mas isto aqui, de uma maneira ou de outra, já foi discutido com
358 as Entidades. Agora, aquelas que não estiveram lá presentes é um problema particular seu. Aí vem
359 discutir aqui a situação pedagógica, mas pelo amor de Deus, vem trazer situação pedagógica de
360 convênio? Isso para mim é até uma falta de visão, com todo o respeito que tenho. **Sra. Iara de**
361 **Fátima Bueno da Rosa:** Eu queria só fazer uma colocação, que é o seguinte: a Irmã Lurdes falou
362 de um grupo de trabalho, mas não existe grupo de trabalho, o trabalho está concluído, está aqui, não
363 existe grupo de trabalho para voltar. Houve uma grande discussão, a construção que pode não ser a
364 melhor, talvez tenha que realmente ser refeita, mas isto aqui não veio para aprovação, é para
365 conhecimento. Isto aqui é documento, vai daqui para o jurídico da FASC. Nós colocamos tudo o
366 que achávamos que tinha que ser colocado, é uma visão da sociedade civil, das Entidades, muito
367 embora tenham participado representantes governamentais, mas nós não estamos aqui dependendo
368 da aprovação de ninguém. Isso nem era discutido antes, termo de convênio não era discutido, tanto
369 que nós só descobrimos que tinha três versões quando puxamos isso para cá. Nós trouxemos para a
370 sociedade para discutir, porque não era discutido, claro, não descartamos as pessoas que estavam
371 construindo, não se pode fazer isso, por isso discutimos junto com eles. A posição aqui não é de
372 aprovação ou não, vai para lá, daqui a pouco alguém vai dizer que não concorda com tal cláusula e
373 nós vamos entrar na discussão. Outra coisa, a questão do projeto do SASE, eu acho que ele precisa
374 sim ser revisto, só que vocês têm supervisões nas regiões de vocês, vocês têm que fazer as
375 indicações com as supervisões de vocês, as CORAS têm que discutir isso, não é montar um
376 grupinho aqui para discutir projeto de SASE. Houve as pré-conferências e em nenhum lugar foi
377 levantada a questão de alteração do projeto de SASE. Só tem lá: aumento de metas e aumento de
378 verbas, ninguém se preocupou com a qualidade, a forma como é feita. Então, vamos ser justos,
379 vamos pegar a supervisão, ou a coordenação da rede básica, levar para dentro das CORAS e
380 construir com as Entidades. Isso depois vem para a discussão do Conselho, porque isso não impede
381 que nós coloquemos o dedo e alteremos aquilo que a gente acha que precisa, mas não é numa
382 Plenária do Conselho que nós vamos construir um novo projeto de SASE. **Sra. Presidente:** Além
383 disso, tem a discussão do SUAS, onde está inserido o SASE, o Trabalho Educativo. Então, nós
384 temos uma discussão longa pela frente para fazer em relação às políticas. **Sr. Manolo Cachafeiro:**
385 Eu acho que a Iara esclareceu, mas nós também temos que entender que o Conselho tem muita
386 rotatividade, há muitos Conselheiros, como no meu caso, que não vivo a assistência social 8 horas
387 por dia, 40 horas por semana ou 365 dias. Eu venho aqui e para mim é tudo muito novo e eu tenho
388 algumas vivências em outros fóruns, eu tenho algumas colaborações, eu quis colaborar para nós
389 construirmos. E dependendo do que nós conhecemos, é por isso que eu me ateno muito à redação,
390 porque quem escreve, quem está construindo conhece tudo, de cima para baixo, de baixo para cima,
391 e há outros pressupostos que não estão escritos que para ele está claro, mas para quem lê não está

392 claro. Então, por mais que nós queiramos, às vezes, avançar, nós precisamos compreender o outro.
393 Eu aproveito para fazer uma sugestão, eu acho que seria pertinente entre uma reunião e outra
394 reunião, porque nós não vivenciamos o Conselho e a Executiva sim vivencia esses 15 dias de forma
395 intensa, que nas reuniões, após a leitura da ata, a Executiva comente esses 15 dias – *fui à reunião da*
396 *Entidade para fazer isso; fui fazer aquilo*. Para nós podermos acompanhar. Eu, por exemplo, estou
397 aqui há quatro meses e só hoje fiquei sabendo que havia essa discussão, talvez haja Conselheiros
398 aqui na mesma situação. Ou, então, na reunião em que foi informado que haveria essa discussão eu
399 não estava presente, ou eles não estavam presentes, por isso hoje estão perguntando. Então, para
400 vocês que vivem as reuniões está muito claro, mas para quem perdeu a reunião está sendo difícil. Eu
401 acho que ajuda a democratizar a vivência e a dividir as responsabilidades. Eu tenho falado todas as
402 semanas: *Eu me reuni no Fórum; Eu me reuni no Fórum; Eu me reuni no Fórum*. Eu acho que vai
403 facilitar. **Sra. Presidente:** Eu só quero fazer um esclarecimento, eu acho que ninguém vivencia o
404 Conselho 24 horas por dia, nem eu como Presidente não vivencio, até porque eu não teria
405 condições, ou o meu dia teria que ter mais de 24 horas. Eu acho que todos nós temos sim um
406 comprometimento, eu tenho obrigações, eu preciso vir aqui diariamente, porque eu preciso
407 despachar as coisas. Agora, eu não acompanho, para tu teres uma idéia, eu não acompanhei essa
408 discussão, eu não tive tempo, eu só acompanhei, raramente, quando veio para a Executiva, porque
409 nós discutimos algumas questões. Eu acho que todos nós temos um comprometimento e nos
410 preocupamos em dividir com todos os Conselheiros todas as questões, tanto é que desde os convites
411 nós socializamos aqui, porque nós queremos que os Conselheiros estejam o mais informados
412 possível. Agora, tem uma coisa que nós não podemos fazer pelos Conselheiros: é ler os projetos.
413 Nós temos reiterado muitas vezes a importância da participação dos Conselheiros nas mais diversas
414 comissões. Quem tem interesse de participar, eu não preciso estar aqui, a Executiva não precisa
415 estar aqui, é só ligar para a Secretaria e ver o que está acontecendo, porque a Secretaria tem todas as
416 informações. Vocês podem ver, tanto é que vocês recebem vários e-mails com as mais diversas
417 questões. Aproveitando, nós nos reunimos às quartas-feiras pela manhã, é o dia que a Executiva se
418 reúne das 8 horas e 30 minutos ao meio-dia, é o dia que nós passamos aqui. À tarde nós passamos
419 no Conselho fazendo atendimentos, sejam agendados ou das pessoas que procuram. Quer dizer, a
420 Executiva vem uma vez por semana, nem a Executiva passa aqui 24 horas por dia, ou nem 12 horas
421 por dia. Agora nós vamos dar continuidade, essa questão dos termos de convênio já ficou clara, não
422 é para votação, ela vai ser encaminhada, nós socializamos para vocês saberem o que está sendo
423 encaminhado para a FASC para ser dado o parecer, se vai ser assim ou não. Se for aceito é o termo
424 que vai ficar valendo a partir de janeiro, se não for aceito vai voltar e a FASC vai dizer com o que
425 concorda das alterações ou não. A questão das políticas, nós vamos fazer um seminário no início do
426 ano, é em relação à questão das políticas. Nós pensamos em fazer um do SUAS, no geral, e um mais
427 da questão dos CRAS e dos CREAS, porque esses serviços vão estar inseridos dentro ou dos CRAS
428 ou dos CREAS. Então, é a partir disso que a gente começa a discussão, inclusive, discussão de
429 metodologia, as questões pedagógicas mesmo, que eu concordo que tenham que ser mudadas, mas
430 que não é neste momento. **Sra. Maria Bernadette M. de Medeiros:** Eu não entendi essa questão,
431 ela veio só para conhecimento da Plenária, sobre sugestões de alterações, que será ainda submetido
432 à FASC, que depois virá para a Plenária aí sim aprovar? **Sra. Presidente:** A Plenária não define
433 sobre o termo de convênio, é um termo de convênio entre o gestor e as Entidades. O Fórum discutiu
434 durante um ano esse tema, tinha algumas alterações que nós não concordávamos, aí chamamos
435 todas as partes envolvidas, fizemos várias discussões. É isso que trouxemos para a Plenária, as
436 alterações propostas pelo Fórum e o que a gente acrescentou. **Sra. Maria Bernadette M. de**
437 **Medeiros:** Eu não entendo por que o Conselho não delibera termo de convênio? **Sra. Presidente:**
438 Porque esse termo de convênio já é o termo de convênio que existe. **Sra. Maria Bernadette M. de**
439 **Medeiros:** E que foi aprovado em um determinado tempo pelo Conselho. **Sra. Presidente:** Não, é
440 um convênio entre a FASC e as Entidades. Isso nunca foi aprovado pelo Conselho. Nós estamos

441 reivindicando isso, tanto é que estamos propondo alterações. **Sra. Maria Bernadette M. de**
442 **Medeiros:** Eu acho que o Conselho tinha que aprovar, aqui não é um Conselho formado só por
443 Entidades, é um Conselho deliberativo sobre a política social, este aqui é o fórum final de discussão.
444 **Sr. Arnaldo Batista S. dos Santos:** Mas a questão da política também deveria ser feita nas
445 Entidades, eu acho que é interessante debater, em todos os setores é importante estar. **Sra.**
446 **Presidente:** A política não está em discussão hoje, a metodologia, a questão pedagógica também
447 não está em discussão hoje. **Sra. Maria Bernadette M. de Medeiros:** Nós discutimos até os
448 indicadores de avaliação, aprova os instrumentos de avaliação, imagina que não vai aprovar os
449 termos de convênio. **Sra. Presidente:** É por isso que nós adequamos algumas coisas, porque não
450 dava para continuar da forma como estava. Para mudar isso tudo tem que mudar o projeto, que não
451 é o que nós estamos discutindo agora, isso já existe, nós só adequamos duas ou três coisas que
452 precisam ficar adequadas, que precisam estar claras. Por exemplo, a questão da Girassol, a questão
453 das Ilhas, umas série de outras Entidades. É só isso. Então, neste momento o encaminhamento é
454 esse em relação aos termos. **3. Requerimento da CORAS Partenon – indicação de Entidade**
455 **para SASE.** Nós temos aqui o requerimento da CORAS Partenon. Vou pedir para o Arnaldo ler o
456 requerimento. **Sr. Arnaldo Batista S. dos Santos:** *Ao CMAS. Prezada Senhora, anexo ao presente*
457 *estamos encaminhando a correspondência do Instituto de Assistência e Proteção à Infância,*
458 *referente a 40 metas de SASE, 2005/2006, que não puderam ser assumidas por aquela Entidade.*
459 *Em reunião da Plenária da CORAS Partenon, anexo encaminhamos cópia da ata, as entidades*
460 *realocaram as metas na região, ficando assim deferidas: Associação Comunitária Campo da Tuca,*
461 *20 metas; Instituto Leonardo Murialdo, 20 metas. Diante do exposto solicitamos providências desse*
462 *Conselho.* **Sra. Presidente:** O Conselheiro quer falar? **Sr. Paulo Francisco da Silva:** Essas 40
463 metas, eles ganharam no OP, só que estavam com problemas de pagamento de taxa de lixo. Então,
464 eles não podem pagar essas taxas, com isso não pode obter essas 40 metas. Então, nós, Conselheiros
465 do Partenon, resolvemos deixar na própria região. Surgiram algumas Entidades disponíveis para
466 receber, como o Leonardo Murialdo e o Campo da Tuca, dividimos 20 metas para cada uma delas.
467 Trouxemos aqui para o CMAS para ser votado. **Sra. Presidente:** Essas Entidades têm espaço físico
468 condizente? **Sr. Paulo Francisco da Silva:** Tem. **Sra. Presidente:** Alguém tem alguma
469 discordância em relação à deliberação, ou a indicação da CORAS Partenon? **Sra. Denise Araci**
470 **Leonhardt:** Só essas Entidades que se apresentaram? **Sr. Paulo Francisco da Silva:** Só três se
471 apresentaram, tem também o Instituto Padre Giovane, que é da Tuca também, só que eles não
472 tinham projeto para SASE, ia demorar muito, ia passar de dezembro. **Sra. Presidente:** Alguém mais
473 tem algum questionamento? Podemos encaminhar para votação? Então, quem concorda com o
474 encaminhamento da CORAS Partenon, por favor, levante a mão. Quem se abstém? Uma abstenção.
475 Alguém é contra? Então, está aprovado, com uma abstenção. **4. Ofício nº 574/2007 – FASC –**
476 **Solicita Indicação de Representante para Comissão de Elaboração de Edital – Projeto**
477 **Figueira.** Nós temos aqui um ofício. Arnaldo, por favor. **Sr. Arnaldo Batista S. dos Santos:** *Sra.*
478 *Presidente, ao cumprimentá-la cordialmente, dirigimo-nos a Vossa Senhoria com o objetivo de*
479 *solicitar a indicação a representante desse Conselho para compor a Comissão de elaboração do*
480 *edital para a seleção de Entidades para conveniamento de educadores sociais e auxiliares de*
481 *enfermagem para atuação na rede de abrigagem de crianças e adolescentes da rede própria da*
482 *FASC. Implantação e desenvolvimento do Projeto Figueira. Sem mais para o momento*
483 *aproveitamos a oportunidade para enviar cordiais saudações. Brizabel Müller Rocha.* **Sra.**
484 **Presidente:** Todos entenderam? **Sra. Miriam Dabdab D. Kolinger:** É concurso ou contratação?
485 **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Contratação, é conveniamento. O projeto é claro. **Sra.**
486 **Presidente:** A Entidade que vai contratar os RHs. **Sra. Lurdes Vargas de Souza:** Para mim não
487 está claro isso. **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** O projeto já veio para cá, já foi discutido e
488 aprovado. Agora é a outra etapa, no projeto dizia que tinha conveniamento e contratação. Esse edital
489 é para escolher as Entidades que vão contratar. **Sra. Heloísa Helena L. Vinôlo:** Eu posso ir. **Sr.**

490 **Manolo Cachafeiro:** Eu também posso ir. **Sra. Presidente:** Há duas Plenárias nós combinamos
491 que estaríamos indicando duas ou três pessoas para não ter mais o problema que teve no edital, que
492 era o Frei José, mas depois ficou aquela coisa de vir a ata para cá dizendo que o CMAS não
493 comparece. Então, temos o Manolo, a Heloísa e a Executiva tinha indicado a Iara para representar.
494 Então, temos três Conselheiros. **Sr. Manolo Cachafeiro:** E nenhum é suplente do outro? **Sra.**
495 **Presidente:** Não. Até porque suplente não pode nesse tipo de comissão. Então, são os três, se um
496 não vai, bom, o Conselho de qualquer forma vai estar sendo representado. Todos concordam com
497 essas três indicações? Há necessidade de votar? Alguém se abstém? Alguém é contra? Então, está
498 aprovada a indicação. **Sr. Manolo Cachafeiro:** Presidente, em função da indicação de nomes, vou
499 adiantar aqui que a Coordenação do PEMSE vai mandar uma correspondência que o CMAS está
500 faltando nas reuniões do PEMSE. **Sra. Presidente:** Quem é o nosso representante no PEMSE? **Sr.**
501 **Manolo Cachafeiro:** Não tem. **Sra. Presidente:** Era a Maria do Carmo. Por falar nisso o Governo
502 já indicou alguém? A Sandra está de licença, estamos sem o outro representante do Governo e nós
503 gostaríamos que o Governo se fizesse presente nas reuniões, porque nós não somos daqueles que o
504 Governo não estando melhor. Se o Conselho e a Executiva são paritários, tem representante, nós
505 queremos que o representante do Governo esteja presente. Então, eu gostaria que o Governo
506 indicasse quem é a sua segunda pessoa na Executiva. Nós temos os projetos, temos o Centro de
507 Referência para Inclusão Produtiva. Bernadette, quer apresentar pela Comissão? **5. Projeto: Centro**
508 **de Referência para Inclusão Produtiva. Sra. Maria Bernadette M. de Medeiros:** Este projeto já
509 veio para cá umas mil e quinhentas vezes e agora eu acho que chegou no fim. A Comissão de
510 Políticas entendeu que uma vez que tinham sido atendidos todos os questionamentos, também as
511 sugestões que foram feitas, ele está pronto para ser submetido à Plenária. Vocês lembram o que é
512 isso? É aquela alteração para transformar aquilo lá em um Centro de Inclusão Produtiva. É lá no
513 Jardim Ipiranga. **Sra. Presidente:** É da Marister eu acho. **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** É
514 da Noroeste. **Sra. Presidente:** A CORAS tem algo contra? Há necessidade de maiores
515 esclarecimentos? Não? Quem concorda com a implantação do Centro de Referência, por favor,
516 levante a mão. Alguém é contra? Alguém se abstém? Então, está aprovado. Várias pessoas não
517 votaram, mas não são contra e nem se abstiveram. Nós temos o Projeto CAD Único, mas eu não
518 lembro se foi apresentado para a Plenária. Ele foi apresentado para a Comissão de Políticas apenas.
519 **6. Projeto: Cadastramento e Atualização das Famílias em Áreas de Risco e de Proteção**
520 **Ambiental. Sra. Maria Bernadette M. de Medeiros:** Então, eu vou rapidamente apresentar. O
521 CAD Único é o Cadastramento Único para incluir todos os programas sociais. Ele surgiu antes do
522 Bolsa Família, na FASC tem um grupo, que é a ASSEGIT, que é encarregado de fazer isso, veio um
523 recurso do Governo Federal que financia esse cadastramento. Nós estamos tratando desse recurso
524 que está vindo para fazer esse cadastramento. O que tem de novidade aqui? Agora, além do Bolsa
525 Família, que junta com o Bolsa Escola, foi feito um acerto entre MDS e o Ministério das Cidades
526 para que também os programas do Ministério das Cidades, programas de habitação, destinado à
527 baixa renda, também sejam cadastrados no CAD Único. Então, tem aqui um projeto de como vai ser
528 feito o cadastramento desses programas da área da habitação. Isso é um plano conjunto, FASC e
529 DEMHAB. O que ele envolve? Cléia, tu que estás mais por dentro. **Sra. Cléia S. Lucas:** A proposta
530 é que os grandes empreendimentos da Cidade, inclusive, para a liberação de recursos, é uma
531 exigência da Caixa que esteja dentro do CAD. Então, nós temos urgência, porque nós temos o
532 reassentamento da Dique, o projeto socioambiental e outros programas que necessitam da aprovação
533 do CAD Único para a liberação de recurso. Na verdade, esse recurso para ser liberado, é exigência
534 do Ministério das Cidades. O DEMHAB faz um cadastro conjunto, então, seriam esses programas
535 que já estão em andamento. **Sra. Miriam Dabdab D. Kolinger:** É a Dique, a Nazareth. **Sra. Iara**
536 **de Fátima Bueno da Rosa:** O PISA, que é socioambiental. **Sra. Cléia S. Lucas:** Na verdade, a
537 primeira parcela dos recursos a Caixa já exigiu a liberação mediante aprovação do CAD Único. É
538 um projeto que dá um ganho muito significativo para a Cidade. **Sra. Maria Bernadette M. de**

539 **Medeiros:** Para vocês terem idéia dos recursos para essa primeira parte, R\$ 542.008,00 (Quinhentos
540 e quarenta e dois mil e oito reais) para pagamento de estagiários, para fazer o cadastramento, inclui
541 toda a equipe técnica. **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** São R\$ 542.008,00 (Quinhentos e
542 quarenta e dois mil e oito reais) que vão sair da FASC. **Sra. Maria Bernadette M. de Medeiros:**
543 Não. É do MDS e IGD. **Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa:** Eu acho que esses programas
544 habitacionais que estão ali não são para o público da assistência, nós vamos estar gastando um
545 dinheiro, que vem não sei de onde, mas não tem nada a ver com assistência. Por quê? Porque os
546 projetos habitacionais que estão sendo colocados aí, que é a Vila Dique, Vila Nazareth, aumenta a
547 pista do Aeroporto, aí entra o Ministério das Cidades. O PIEC tem FONPLATA e não sei mais
548 quem. O PISA tem também dinheiro do exterior. Aí se pegam recursos para fazer o CAD Único,
549 que é uma exigência, mas não se aplica naquilo que nós deliberamos na conferência, que os projetos
550 habitacionais tivessem vagas, uma reserva de vagas para o nosso público da assistência. Essas
551 pessoas que estão nesses projetos já estão cadastradas como reassentamento, alguma coisa assim,
552 não são pessoas novas. Pode ser que tenha pessoas que estão em algum, mas não um percentual
553 específico para o público da assistência. **Sra. Cléia S. Lucas:** Iara, se não for o público da
554 assistência que estão nos projetos do DEMHAB, então, pelo amor de Deus! É área de risco. Esse
555 recurso não é para novos projetos, esse recurso é para projetos que já estão em andamento. Para
556 esclarecimento, nós temos recurso internacional nesses projetos, mas o Ministério das Cidades,
557 através do Governo, liberou uma parcela significativa, que eu não sei dizer de quanto é essa parcela,
558 porque eu peguei esse projeto andando, não peguei desde o início. Para liberar esse dinheiro o
559 Ministério quer que as pessoas estejam no Cadastro Único, isso não significa dizer que não vai ter
560 outros projetos. Na verdade, é um suporte de recurso, não é dinheiro que vai sair da assistência. A
561 fonte, como se vai gastar muito, há várias fontes de recurso. **Sra. Heloísa Helena L. Vinõlo:** Nem
562 na Conferência da Assistência Social e nem na Conferência da Cidade saiu isso daí, tanto em uma
563 como na outra saiu que tem que ter casas destinadas para o público da assistência social. Os
564 programas que já estão cadastrados, quatro anos cadastrados, o público da assistência tem que
565 encaixar no recurso que o Ministério está mandando. É isso que está diferente. A Glória, ali não é
566 considerado área de risco, mas o socioambiental, que é para mostrar para o turista, aeroporto que é
567 para turista ver, estão ali. É muito interessante dizer que nas áreas onde estão os pobres, os
568 desgraçados, não tem assistência social, porque isso está só na entrada da Cidade, que é para turista
569 ver. É isso que está muito estranho nesse projeto, porque priorizaram o socioambiental, lá no
570 Cristal, priorizaram a entrada da Cidade, priorizaram todas as comunidades que são para embelezar,
571 para turista ver. Agora, os coitados lá que estão caindo dentro do arroio, na Cavahada, não vão
572 entrar. O povo da Glória também não entra, aí que está o público da assistência social real. **Sra.**
573 **Maria Bernadette M. de Medeiros:** Eu discordo frontalmente de que as pessoas que estão sendo
574 atingidas por esses projetos não sejam público da assistência social. São moradores de área de risco,
575 são pessoas que estão entrando em um programa habitacional destinado a baixíssima renda, que vai
576 pagar uma prestação pelo uso em torno de R\$ 17,00 (Dezessete reais) no máximo. Então, eu acho
577 que é gente da assistência social. Quem não lembra de como vivia aquele povo ali do PIEC, na
578 Dique, olhem aqui o que é: 1.500 domicílios já abrangidos dos que estão previstos a serem
579 atendidos pelo PIEC; 1.650 domicílios das populações que estão em área de risco, dentro do projeto
580 socioambiental; 700 domicílios da regularização fundiária da Vila Esmeralda; regularização
581 fundiária do projeto Salso I, 95 domicílios; Projeto da Vila Dique, ampliação do aeroporto, não é
582 para o aeroporto, é para aquele povo que está na beira e tem que sair dali. São 3.100 famílias da Vila
583 Dique e Nazareth; termo de ajuste da Prefeitura com o Ministério Público, é um TAC que foi feito
584 para a Ilha das Flores, Ilha Grande dos Marinheiros, Ilha Pavão e Ilha da Pintada. Esse cadastro
585 pretende atingir a 1.545 famílias. O dinheiro não é para habitação, esse que nós estamos aprovando
586 aqui, é para cadastrar essas pessoas dentro do CAD Único. O que representa esse CAD Único?
587 Complementa o banco, onde nós vamos poder saber que a pessoa que está na habitação está também

588 no Bolsa Família, está também no SASE. Vai ter um banco de dados que vai informar sobre as
589 políticas sociais. Esse dinheiro não é para construir as casas, é simplesmente para cadastrar. **Sra.**
590 **Eunice Zimmermann:** Eu li e reli o projeto e fiquei surpresa com o trabalho da assistência social
591 em área de risco, difícil acesso, com crianças sendo comidas pelos ratos, esse povo nunca foi
592 público do DEMHAB. Então, agora, porque precisa da liberação do dinheiro, aí virou todo mundo
593 público da assistência social. Então, a minha questão, se é público da assistência social ou não, não
594 sei, eu quero saber onde está o projeto dos 10% aprovado na Conferência da Assistência Social,
595 porque a cada empreendimento do DEMHAB 10% seria para a retirada da população vivendo em
596 local de risco, de difícil acesso, que não está contemplada ali. Eu não achei isso no projeto e quero
597 saber se tem. **Sra. Presidente:** Eu quero dizer o seguinte: eu acho que o público é da assistência,
598 porque quem mora nessas vilas são realmente pessoas que precisam. Eu acho que a questão que está
599 em discussão aqui não é essa, é o que eu levantei na reunião da Comissão de Políticas, que eu
600 levantei quando veio o DEMHAB. O que estamos questionando, aí eu concordo com a Nice, é o que
601 não está aqui. O que se está colocando aqui é o cadastramento das famílias, é a união dos cadastros.
602 As habitações, que é o que estamos questionando, isso não está previsto. Dizer que o recurso não é
603 da assistência não é verdade, o recurso é da assistência sim, e é Fundo a Fundo. Portanto, deve vir
604 para o Fundo da Assistência Social. Então, essa questão de dizer que o recurso não é da assistência
605 não é verdade, ele é da assistência. O que nós precisamos definir é que percentual de habitação vai
606 ficar definido para as famílias que nós atendemos, que é o público da assistência social e são
607 atendidos nos programas. Se nós precisamos de uma casa de emergência se levam três, quatro meses
608 para conseguir, para colocar, mesmo para uma família que tem a casa incendiada. Eu acho que a
609 questão do percentual que foi levantada nas conferências deve estar prevista, porque todos os
610 módulos, os conjuntos habitacionais que estão saindo neste momento, que estão sendo assinados os
611 contratos agora, não têm previsão de nenhuma unidade habitacional para esse público que nós
612 estamos falando. Esses contratos que estão sendo assinados agora, e a entrega dessas habitações está
613 prevista para o final de 2008, início de 2009. Então, a pergunta que a gente fez foi: quando que
614 essas famílias que a gente sabe que estão na rua, que tiveram suas casas incendiadas, que não
615 conseguem sequer uma casinha de emergência, vão conseguir uma unidade habitacional? Eu não
616 sou contra que se faça o cadastramento, acho que o cadastramento precisa ser feito, agora, nós
617 precisamos garantir o percentual das unidades habitacionais do nosso público. **Sr. Carlos Fernando**
618 **S. Filho:** A última frase tua, Mariazinha, é o que eu tinha em mente. Para nós não ficarmos na
619 discussão como do SASE e Trabalho Educativo, o método é importante, se não é o ideal a gente
620 pode fazer a discussão, mas em outro momento. Agora, essa questão do CAD, o recurso está aí, nós
621 vamos fazer e encaminhamos a discussão a seguir, assim como fizemos na questão anterior. Foi
622 assim com o SASE e Trabalho Educativo: não é o ideal? Vamos fazer a discussão. E da mesma
623 forma é essa, nós precisamos aprovar essa questão, mas tem outra que é de fundo. **Sra. Presidente:**
624 Só que tem uma diferença, a questão do Trabalho Educativo e do SASE é um convênio que está em
625 andamento, esta questão nós vamos aprovar para ser feito. Nós havíamos feito uma solicitação, que
626 viesse a prestação de contas do IGD, que não veio, que são quinhentos e poucos mil, que,
627 informalmente, a gente sabe que veio. Então, nós pedimos, inclusive, a prestação de contas do
628 recurso que já veio anteriormente, porque essas áreas que estão aqui, sejam para regularização
629 fundiária, seja para reassentamento, também já tiveram recurso e vai se alocar mais um recurso.
630 Então, é isso que a gente queria, minimamente, ter conhecimento. **Sra. Maria Bernadette M. de**
631 **Medeiros:** Eu quero esclarecer uma coisa, esse recurso aqui não é para unidade habitacional, é outra
632 coisa. Eu acho que realmente o que se está discutindo aqui não são unidades habitacionais, assim
633 como o convênio do SASE já está em andamento, o contrato para a construção dessas unidades já
634 está em andamento. O que nós estamos discutindo é o cadastro, que é para esse público que é da
635 assistência social. Eu acho que nós temos que integrar as políticas, como nós já falamos aqui,
636 porque a pessoa precisa da casa, vai precisar de assistência, precisa de educação e de saúde. Nós não

637 estamos discutindo que outros programas novos de habitação podemos solicitar para incluir as
638 pessoas que não estão nessas áreas aqui, para as quais já tem contrato pelo DEMHAB, com
639 recursos, com verbas, etc. Eu acho que aí a discussão é outra, que nós podemos batalhar por isso nos
640 fóruns competentes, mas esses projetos já estão delimitados, eles já existem e não são de agora. **Sra.**
641 **Miriam Dabdab D. Kolinger:** Esse dinheiro vem de onde? **Sra. Maria Bernadette M. de**
642 **Medeiros:** É do MDS, vem Fundo a Fundo, vem para o Fundo Municipal da Assistência para
643 aplicar em cadastramento, não em unidade habitacional. **Sra. Presidente:** A discussão só veio
644 porque está condicionada à aprovação do Conselho, porque esse recurso já está vindo a muito
645 tempo, só que não era condicionado, agora está condicionada à aprovação do Conselho. O que a
646 Bernadette diz é real, já está em andamento, o que vai se fazer agora é apenas unificar com o
647 pessoal que está no Bolsa Família, que era para ser os primeiros cadastrados, que são os usuários
648 que eram para estar no programa. Então, é isso. **Sra. Josiane S. Cardoso:** Uma preocupação que eu
649 tenho é de estar alocando recursos para fazer um cadastramento, ano que vem tem eleições, aí troca
650 o Governo e desaparece tudo. Tudo quanto é cadastro desaparece, se for no DEMHAB procurar um
651 cadastro de há tantos anos, não acha o cadastro de ninguém. E isso não é de hoje. **Sra. Maria**
652 **Bernadette M. de Medeiros:** Exatamente com base nessa realidade que foi criado esse Cadastro
653 Único, isso é do tempo do Fernando Henrique. **Sr. Manolo Cachafeiro:** Que bom que o cadastro
654 único vai ser unificado, porque isso, amanhã ou depois, poderá vir alguma ordem da Caixa Federal,
655 do MDS, que diga: *Nós vamos dar financiamento para a construção de casas desde que o público*
656 *alvo esteja cadastrado no banco de dados.* Vai depender de nós colocarmos todos os nossos
657 projetos, todas as nossas necessidades dentro desse cadastro, para que a gente não precise chegar
658 para um diretor e dizer assim: *Eu quero aquela vila; e quero aquela vila;* ou que chegue algum
659 político e pressione, ou que por alguma catástrofe vá lá e diga: *Vamos dar casas aqui.* Nós vamos
660 ter um instrumento que vamos olhar, vamos dizer qual é o nosso público, qual é o nosso perfil, o
661 que esse público e esse perfil está ganhando, tem tantas pessoas essa faixa etária, tem tantas pessoas
662 usando esse ou aquele programa. Isso para nós é um ganho. Agora, nós queremos também dizer
663 que um cadastro vai sumir, nós vamos ter que dizer que a tecnologia não está aí para funcionar e
664 para nos dar as informações. O que sumiam eram listas que as pessoas faziam e deixavam, porque
665 vamos admitir, o que nós fazíamos há dez anos, de forma arcaica, com lápis, com caneta, com
666 tabelinha. **Sra. Presidente:** Por favor, pessoal, não interrompam. Manolo, concluiu? Heloisa. **Sra.**
667 **Heloísa Helena L. Vinõlo:** Se é um Cadastro Único por que não podem ser cadastradas as famílias
668 de área de risco? **Sra. Maria Bernadette M. de Medeiros:** Mas a idéia é essa depois. **Sra. Heloísa**
669 **Helena L. Vinõlo:** Se é para cadastrar, então, tem que cadastrar todos, não só alguns projetos,
670 porque são alguns, não são todos, a Glória e outras regiões aqui têm famílias cadastradas no
671 DEMHAB. Toda Glorinha tem, toda Santa Clara tem, todo o Jardim Guanabara tem, mas não está
672 constando no Cadastro Único. É isso que eu estou falando. Ao mesmo tempo, o DEMHAB, quarta-
673 feira passada, fez uma reunião com o pessoal do IPE Glória, cadastrando eles para colocar na lista
674 da Nazareth. Foi o maior sufoco quarta-feira. Fizeram cadastro de gente da Glória, cadastrando na
675 Nazareth, o povo achando que vai conseguir uma casinha e não vai. Então, tem confusão aí sim! A
676 partir do momento que der confusão só quero saber quem vai segurar aquele povo. E a casinha foi
677 prometida para 2009, muda o governo e quem vai dar a casinha? **Sra. Diva:** Só esclarecer que esse
678 recurso do IGD, esse recurso o Governo Federal passa para as prefeituras que tiverem o cadastro
679 Único atualizado no Bolsa Família e se as condicionalidades do Bolsa Família estiverem com um
680 índice bom. Ou seja, esse recurso vem para o Bolsa Família e para o cadastro. Então, esses R\$
681 242.000,00 (Duzentos e quarenta e dois mil reais) é referente à organização e condição da gestão do
682 Bolsa Família no Município. São dois reais e pouco por cadastro. Então, conforme é a organização e
683 a gestão ele encaminha para motivar os municípios que mantenham os cadastros no Bolsa Família.
684 Dentro do cadastro Único não existe só o Bolsa Família, tem a Carteira do Idoso, existe a Tarifa da
685 Energia, a Tarifa Social. O recurso que vem do Governo Federal só vai ser liberado se as pessoas

686 estiverem no Cadastro Único, essa é a lógica e esse recurso é para o cadastramento dessas pessoas.
687 **Sra. Irlde B. da Silva:** Eu acho que a gente tinha que ter mais um tempo para colocar tudo isso em
688 ordem, eu não consegui entender, porque um fala uma coisa, outro fala outra coisa. Eu acabei não
689 entendendo nada, tinha que ter um tempo para as pessoas que tem um baixo ensinamento
690 entenderem. Não me adianta levar um monte de fala na minha região, porque não tem fundamento.
691 Eu vou acabar enrolando mais a minha cabeça e enrolando a cabeça deles, porque na minha região
692 também tem gente inscrita no DEMHAB há mais de seis anos, estão lá morando em cima de um
693 barranco e não ganharam nada. Tem que saber se eles vão fazer mesmo ou é só fachada. **Sra. Cléia**
694 **S. Lucas:** Gente, esse projeto não é para habitação neste momento, é para os empreendimentos que
695 já existem, que a gente já listou, esse projeto é para nós viabilizarmos o Cadastro Único. Se nós,
696 Conselheiros da Assistência, não aprovarmos o cadastro a Caixa não vai liberar. É isso. **Sra.**
697 **Presidente:** Vamos conferir o *quorum* para votarmos. Nós temos 24 Conselheiros, temos *quorum*.
698 Há necessidade de mais esclarecimentos em relação a essa questão? **Sra. Maria Bernadette M. de**
699 **Medeiros:** Só quero fazer um esclarecimento. O objetivo do cadastro Único é tornar a coisa
700 transparente, é acabar com os vários cadastros que cada órgão fazia e que somem das gavetas. Ao
701 Cadastro Único qualquer pessoa tem acesso, como nós aqui do Conselho que temos uma senha e
702 devemos controlar o Cadastro Único, assim como precisamos controlar o Bolsa Família. Então, a
703 idéia é essa, não bastam os cadastros feitos pelo DEMHAB, o Ministério exige isso para dar mais
704 transparência. **Sra. Miriam Dabdab D. Kolinger:** Tem uma coisa que não ficou clara ainda. O
705 recurso vem para o Fundo da Assistência, a Assistência está cedendo para fazer o cadastro. Foi essa
706 a questão que ficou no ar até agora, o dinheiro é da Assistência para o Fundo da Assistência, esse
707 dinheiro vai ser usado para fazer um cadastro. Em contrapartida, o que este Conselho estava
708 lutando, pelo que eu entendi, era que houvesse uma contrapartida. Então, qual é a contrapartida para
709 o Conselho, ou para a política da Assistência que vai financiar esse cadastramento, o que vai ter em
710 troca? É isso que ficou no ar, é o que os Conselheiros estão dizendo aqui. **Sra. Cléia S. Lucas:** O
711 recurso é do MDS. **Sra. Miriam Dabdab D. Kolinger:** MDS da onde? **Sr. Carlos Fernando S.**
712 **Filho (Questão de Ordem):** Quando um Conselheiro fala não é por todos, que fique bem claro,
713 quando um fala, fala por si. O que está acontecendo aqui? Um fala e acha que é verdade absoluta,
714 quando não é. Vamos nos respeitar, porque não é. **Sra. Presidente:** Calma, democracia é isso, é a
715 divergência de idéias. Uma das coisas que se precisa aprender aqui é respeitar quando o outro está
716 falando e hoje está muito confuso. Vamos para a votação, eu já perguntei se há necessidade de
717 esclarecimento, não há necessidade de esclarecimento. Nós podemos colocar em votação. O que nós
718 combinamos com a FASC é de chamarmos uma reunião com a FASC, a executiva fez esse
719 encaminhamento, é com a FASC e o DEMHAB para começarmos a fazer uma discussão sobre
720 habitações para o público do Bolsa Família. Então, esse é o encaminhamento que nós fizemos
721 enquanto Executiva. Nós vamos oficial o Diretor do DEMHAB para vir a uma Plenária nossa para
722 começarmos a fazer essa discussão. O que a Míriam traz tem razão, nós já conversamos com a
723 Brizabel, ela também concorda e vai articular essa reunião, porque nós temos uma necessidade e é
724 dessa necessidade que estamos falando aqui. Dizer que o projeto não é para habitação, não é bem
725 assim, porque há um TAC assinado que prevê, inclusive, a regularização das Ilhas e assentamentos,
726 e está correndo multa diária desde 31 de março. Eu não sou contra o cadastramento, eu acho que
727 ninguém é, agora, nós precisamos esclarecer algumas questões e precisamos deixar definido. Não dá
728 para simplesmente aprovarmos quando nós sabemos que não é bem assim, o recurso é via Fundo e é
729 via Fundo que nós vamos encaminhar. Eu quero perguntar o seguinte: quem concorda com a
730 aprovação desse projeto, com todas as discussões existentes, por favor, levante a mão. Dez votos a
731 favor. Quem é contra? Dois votos contra. Quem se abstém? Onze abstenções. Está aprovado. O
732 encaminhamento foi esse, abstenção conta para outro lado. Temos mais uma questão, a sociedade
733 civil se reuniu na semana passada para discutir uma série de questões, inclusive, a participação da
734 sociedade civil nas comissões. Um encaminhamento que foi tirado da reunião da sociedade civil é

735 uma proposta de alteração do horário da Comissão de Políticas. O pessoal disse que a maioria não
736 participa em função do horário e trouxe uma proposta para ser avaliada, que ao invés de ser às 10
737 horas e 30 minutos, ser às 17 horas. Então, estou colocando para a Plenária definir. Eu acho que
738 cinco pessoas a mais se inscreveram para participar nesse horário. Vai continuar às quartas-feiras,
739 ficou uma concentração de comissões na quarta-feira. **Sr. Manolo Cachafeiro:** Eu quero participar
740 da Comissão de Políticas. O meu Secretário disse que tudo que eu tiver que fazer, a qualquer fórum
741 que eu for designado que seja no horário do expediente, porque nós não temos hora extra. **Sra.**
742 **Presidente:** O Governo não participa, só participa a Cláudia e mais um da FASC. Então, o que nós
743 avaliamos com a sociedade civil, que só não participam mais em função de horário, porque as
744 pessoas trabalham. Então, é isso, se é possível fazer uma conciliação. **Sr. Carlos Fernando S.**
745 **Filho:** Quanto tempo dura essa reunião? **Sra. Presidente:** Normalmente duas horas. **Sra. Lourdes**
746 **Maria Pretto:** Marcamos para as 17 horas, vamos ver se há uma maior participação. **Sra.**
747 **Presidente:** É uma das coisas que nós reiteramos, porque nós já tivemos nesse horário, na outra
748 gestão, e não deu muito resultado, as pessoas se comprometeram de participar. Então, estou
749 trazendo para ver se há consenso, ou se pelo menos a grande maioria consegue participar. **Sr.**
750 **Carlos Fernando S. Filho:** Eu acho que sim, pode ser. **Sra. Presidente:** Podemos encaminhar
751 dessa forma, como teste, às 17 horas? **Sr. Carlos Fernando S. Filho:** Sim. **Sra. Presidente:** Então,
752 muito obrigada e até a próxima.
753 *(Encerra-se a reunião às 20 horas e 50 minutos).*